

ESCRITA DA HISTÓRIA, LEITURA DO TEMPO: A PRODUÇÃO HISTORIOGRÁFICA DE EDUARDO HOORNAERT (1974-1977).

XV Encontro de Pesquisa e Pós-Graduação

Kalil Tavares Fonteles, Francisco Regis Lopes Ramos

Este trabalho tenta compreender uma nascente produção historiográfica na década de 1970, no Brasil. À luz do debate sobre a “questão indígena” então em voga, analisa alguns trabalhos do historiador Eduardo Hoornaert, nomeadamente o Formação do Catolicismo Brasileiro, de 1974, e o História da Igreja no Brasil, publicado em 1977. Chave para a reflexão sobre o lugar dos pobres na constituição de uma escrita da história, em especial os indígenas e as populações negras, tem-se o debate sobre o catolicismo e a instituição da Igreja Católica ao tempo da colonização do país, no século XVI. Este debate gera tensões na própria maneira de se pensar o passado e nas operações que dimensionam a historiografia brasileira ainda hoje. A Igreja Católica, na obra de Hoornaert fortemente associada ao avanço da inserção colonial portuguesa no Brasil, é o ponto de partida para a investigação mais geral sobre os métodos através dos quais um historiador observa seu objeto de pesquisa. Como afirmava Walter Benjamin, conviria “escovar a história a contrapelo”: ali onde se percebe a instituição, o rito, a prática oficial, subverte-se um olhar sobre seus contrários: as práticas não aceitas, os sincretismos e as resistências de sujeitos e comunidades que, agora, devem assumir uma forma de reescrita da história e, por fim, de leitura do tempo. Dentro do tema, observam-se tensões ao longo do caminho. Qual o lugar dessas (outras) práticas no estabelecimento de uma história oficial da Igreja? Que elementos devem ser observados e a partir de que fontes históricas um “ensaio de interpretação a partir do povo” (HOORNAERT, 1977) deve se constituir? Questões abertas que suscitam o alargamento de novas investigações.

Palavras-chave: História. Historiografia. Igreja. Movimentos Sociais.